

Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* para a Vigilância Entomológica no Distrito Federal

Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde—SVS/SES/GDF



Índice

Seção	Página
O que é o LIRAA?	1
Como o LIRAA foi realizado?	1
Qual o resultado do LIRAA?	3
O que deve ser feito?	4
Endereços e contatos dos Núcleos Regionais	12-13

Elaboração

Lorrainy Anastácio Bartasson - Bióloga
Núcleos Regionais de Vigilância Ambiental/GEVAC

Gerência de Vigilância de Vetores, Animais Peçonhentos e Ações de Campo

Edson Alves da Rocha—Gerente

Diretoria de vigilância Ambiental em Saúde (DIVAL)

Denilson Ferreira de Magalhães—Diretor

Subsecretaria de Vigilância em Saúde (SVS)

Marcus Vinicius Quito—Subsecretário

Dúvidas e/ou sugestões:

Entrar em contato com a Gerência de Vigilância de Vetores e Animais Peçonhentos e Ações de Campo (GEVAC)

Telefones: 99287-6635

Emails: gevapac.dival@gmail.com e
vigilanciaambiental.df@gmail.com

O que é o LIRAA?

O Levantamento Rápido de Índice para o *Aedes aegypti* — LIRAA é uma metodologia que permite o conhecimento de forma rápida, por amostragem, da quantidade de imóveis com a presença de recipientes com larvas de *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da Dengue, Chikungunya, Febre pelo vírus Zika e Febre Amarela.

Os resultados obtidos permitem aos gestores a avaliação das atividades já desenvolvidas e o redirecionamento das ações de controle do vetor, além de indicarem os depósitos mais utilizados pelo vetor para postura dos ovos.

O LIRAA é, também, uma importante fonte de informação para a mobilização social, uma vez que esclarece, busca sensibilizar e direciona o olhar da população para os problemas identificados na sua área, a fim de que sejam adotadas medidas de prevenção das doenças transmitidas por este vetor.

Este boletim informativo tem como objetivo informar os profissionais e gestores de saúde e, principalmente, a população do Distrito Federal sobre a infestação do *Aedes aegypti*, com vistas ao fortalecimento das ações de controle.

Como o LIRAA foi realizado?

Para sua realização, foi utilizada metodologia preconizada pelo Ministério da Saúde, em que as localidades foram divididas em estratos e estes, em quarteirões.

Os estratos respeitam o intervalo de 8.100 a 12 mil imóveis, sendo o número ideal em torno de nove mil imóveis. O número de quarteirões e o número de imóveis que os compõem variam em cada Região Administrativa.

O LIRAA é realizado por amostragem, assim, os quarteirões a serem visitados são sorteados, devendo a inspeção ser realizada em 20% dos imóveis. No entanto, nas localidades em que o número de imóveis situam-se entre 2.000 a 8.100 imóveis, deve-se inspecionar 50% dos imóveis presentes no quarteirão sorteado.

O Distrito Federal é dividido em 31 Regiões Administrativas (RAs) e em 66 estratos.

Das 31 RA's, 16 são as estratificadas: Águas Claras, Itapoã, Guará, Vicente Pires, Park Way, Santa Maria, São Sebastião e Sobradinho têm, cada uma, 2 estratos; Gama e Taguatinga, 3 estratos; Brasília, 4 estratos; Planaltina, Recanto das Emas e Samambaia, 5 estratos; e Ceilândia, 9 estratos.

Durante o levantamento, os Agentes de Saúde adentram as residências selecionadas nos quarteirões sorteados e realizam inspeção, por meio da visita domiciliar. São identificados e examinados os depósitos que reúnem as condições para proliferação do vetor *Aedes aegypti* e aqueles com presença de larvas, são removidos, destruídos ou tratados e contabilizados. Os depósitos são ainda classificados em cinco grupos (Quadro 1).

Quadro 1. Classificação dos tipos de depósitos com potencial de se tornarem criadouros para a postura de ovos das fêmeas de *Aedes aegypti*.

Grupo	Subgrupo	Tipo de recipiente/depósitos
A	A1	Armazenamento de água para consumo humano: Caixa d'água elevada ligada à rede pública e/ou sistema de abastecimento particular (poço, cisterna, mina).
	A2	Armazenamento de água para consumo humano: Depósitos em obras e horticultura. Depósitos ao nível do solo para armazenamento doméstico: tonel, tambor, barril, tina, depósitos de barros (filtros, moringas, potes) cisternas, caixas d'água, captação de água (poço, cacimba).
B	---	Depósitos móveis: Vasos/frascos com água, prato, pingadeira, recipiente de degelo de refrigeradores, bebedouros, pequenas fontes ornamentais.
C	---	Depósitos fixos: Calhas, ralos, sanitários (em desuso), tanques em obras/borracharias, máquinas/equipamentos em pátios, piscinas e fontes ornamentais, floreiras em cemitérios, cacos de vidros em muros.
D	D1	Depósitos passíveis de remoção/proteção: Pneus e outros materiais rodantes (câmara de ar, manchões).
	D2	Depósitos passíveis de remoção/proteção: Lixo (recipientes plásticos, latas), sucatas em pátios e ferro velhos, entulhos.
E	---	Depósitos naturais: Folhas de bromélias, ocos em árvores, buracos em rochas, restos de animais (cascas, carapaças).

Fonte: Diretrizes Nacionais para a prevenção e controle de epidemias de Dengue, 2009, MS.

As amostras de larvas coletadas durante as visitas domiciliares são processadas em laboratório, etapa determinante na geração dos resultados do LIRAA. As larvas coletadas são identificadas até o nível de espécie. A presença de larvas, de *Aedes aegypti*, formas imaturas do mosquito, em um recipiente, como uma tambor para armazenamento de água ou um prato de vaso de planta, torna-o um depósito positivo, conseqüentemente, o imóvel também se torna positivo.

Os dados coletados em campo e processados em laboratório são utilizados para a geração de índices larvários, ou seja, baseados na forma imatura do *Aedes aegypti*, tais como Índice de Infestação Predial — IIP e o tipo de depósito predominante. Os índices são obtidos por estrato, por RA e por Região de Saúde no DF.

O IIP é uma relação entre o total de imóveis positivos para as larvas do mosquito e o número de imóveis inspecionados nas Regiões Administrativas, sendo classificado em 3 categorias, conforme Quadro 2.

Quadro 2. Classificação dos índices de infestação predial (IIP) por *Aedes aegypti*.

IIP (%)	Classificação	Cor
<1	Satisfatório	Verde
1-3,9	Alerta	Amarelo
>3,9	Risco de surto	Vermelho

Fonte: Diretrizes Nacionais para a prevenção e controle de epidemias de Dengue, 2009, MS.

O índice por tipo de recipiente (ITR) estabelece a relação entre a quantidade de recipientes positivos de cada subgrupo e a quantidade de recipientes positivos pesquisados, em porcentagem, considerando a classificação dada pelo Quadro 1. A partir do ITR, é possível determinar qual o subgrupo de depósito predominante (Tabela 1).

Os resultados gerados pelo levantamento são utilizados para definição da programação das ações de controle vetorial, educação em saúde, manejo ambiental, e, devem ser, principalmente, norteadoras das ações a serem protagonizadas pelos moradores.

Qual foi o resultado do LIRAA?

Este levantamento foi realizado entre os dias 21 a 25 de agosto, na 34ª semana epidemiológica, durante a estação do inverno.

O índice de infestação predial do DF foi de 0,13%, classificado como satisfatório, e o depósito predominante foi o tipo A2.

A Tabela 1 apresenta o resultado do LIRAA das 31 RA's e seus 66 estratos. Para cada estrato e RA, são apresentados o resultado de IIP e tipo de depósito predominante. Já a Tabela 2, apresenta o resultado do LIRAA consolidado por Regiões de Saúde do DF.

Em resumo, as 31 Regiões Administrativas (RAs) apresentaram IIP satisfatório, sendo que 13 apresentaram IIP maior que zero. Verifica-se que 18 RAs (58,06%) não apresentaram depósitos positivos (situação representada por IIP 0% e ausência de depósito predominante, marcado pelo símbolo “—”). No entanto, percebe-se que, ainda que não sejam localizados depósitos positivos em uma dada localidade o risco ainda existe, visto que, o LIRAA é realizado por amostragem e que foram encontrados depósitos positivos em outras RA's. Quanto às Regiões de Saúde, Centro-Norte apresenta o maior IIP, de 0,56%, com depósito predominante do tipo A2; e Oeste, o menor IIP, de 0,04%, também com depósito predominante do tipo A2.

Como as RA's são compostas por um conjunto de estratos, que apresentam características diferentes, é possível perceber que, algumas localidades dentro da mesma RA, como os estratos, podem conter maior concentração de imóveis e depósitos positivos, recebendo outra classificação de IIP. Neste levantamento, chama-se atenção para duas RA's, Brasília e Itapoã, que, apresentaram estratos com IIP de alerta, ainda que a RA, tomada como um todo, tenha apresentado IIP satisfatório, (Tabela 1).

Neste LIRAA, o depósito predominante, ou seja, de todos os depósitos verificados, quer sejam os utilizados para armazenamento de água para consumo ou objetos utilizados no dia-a-dia ou lixo/entulho mal armazenado, aquele que mais foi encontrado com larvas do vetor, foi do tipo A2, como

tonéis, tambores com água, caixas d'água ao nível do solo, filtros, barris. Neste ano de 2017, desde o primeiro levantamento realizado, em fevereiro, o Distrito Federal tem apresentado depósitos do tipo A2 como depósito predominante. Mais uma vez, o resultado deste LIRAA ressalta o novo comportamento da população, de armazenar água para consumo humano, em razão do Plano de Racionamento de Água para Consumo nas localidades atendidas pelos Sistemas Descoberto e Santa Maria/Torto. Ressalta-se que o resultado mostra que a maior parte das larvas de *Aedes aegypti* encontradas estavam nas residências, muito próximas aos moradores, no quintal, no jardim, no depósito de água para consumo.

Alerta! Foram identificadas 7 Regiões Administrativas com Depósito Predominante (DP), contendo o tipo A2.

O que deve ser feito?

Os fatores climáticos, como chuva, elevação da umidade e temperatura, associados a disponibilidade de recipientes que podem ser utilizados pelo *Aedes aegypti* para postura de seus ovos contribuem com o aumento da infestação por esse mosquito. Assim, em estação chuvosa, espera-se que a infestação pelo mosquito seja alta nas cidades e, na estação seca, o inverso, em razão do desabastecimento dos criadouros. O Distrito Federal está passando pelo inverno, marcado pela seca prolongada, e, com o novo hábito de armazenamento de água, em razão do racionamento, as residências poderão estar repletas de recipientes favoráveis a proliferação do mosquito.

O resultado do LIRAA revela que, ainda são encontrados, em ambiente urbano e dentro das residências, locais favoráveis para a oviposição do vetor, permitindo o desenvolvimento das larvas do mosquito *Aedes aegypti*, mesmo na estação do ano marcada por baixa umidade. Neste cenário de crise hídrica, o mosquito tem encontrado os locais utilizados para armazenamento de água para consumo em grande número, tornando cada vez mais favorável a manutenção do seu ciclo de vida nas Regiões Administrativas do DF, que era mantido pela presença de criadouros já conhecidos da população.

Assim, o armazenamento responsável de água nas residências se faz urgente. Lembre-se de que a água será armazenada para ser utilizada no preparo de alimentos, para beber, lavar louças, banhos. Portanto, são exemplos de atitudes que devem ser tomadas: o local escolhido para o armazenamento deve ser limpo, ter suas superfícies lavadas com escova e sabão, de maneira a eliminar os ovos de *Aedes aegypti*, que, porventura, estejam aderidos às paredes deste recipiente; os recipientes, depois de limpos e abastecidos, deverão ser tampados, de maneira a evitar o acesso do mosquito, com as tampas originais, ou com uma tela de trama pequena, tecidos de tramas fechadas; as



Figura 1. Esquema representativo de atitudes para armazenamento de água de maneira responsável.

Fonte: GDF

caixas d'água devem passar por limpeza regular e devem estar bem fechadas.

O ciclo de vida do mosquito vetor *Aedes aegypti* (Figura 2 e *Saiba mais*) é curto (cerca de 7 a 10 dias) e dependente da existência de criadouros. Dessa forma, a melhor maneira de diminuir a infestação de *Aedes aegypti* é eliminar todo e qualquer recipiente que possa servir de criadouro para o mosquito. Quando se elimina o criadouro, deixam de existir os requisitos para o desenvolvimento do ciclo de vida. Caso os possíveis recipientes identificados como criadouros não possam ser eliminados, o morador deve, ao menos, protegê-los e/ou higienizá-los semanalmente. O objetivo é evitar que qualquer material esteja disponível para acumular água e se tornar um criadouro.

Saiba mais

O ciclo de vida do mosquito vetor *Aedes aegypti* tem quatro fases: ovo, larva, pupa e mosquito adulto. Os ovos são colocados pelas fêmeas, em sua maioria, nas paredes dos recipientes que contém ou possam conter água, bem próximos da linha d'água. Então, o ciclo de vida do vetor depende da existência de depósitos, onde a fêmea possa colocar seus ovos, e de água, onde se desenvolvem as fases do ciclo de vida.

Depois de serem banhados pela água, as larvas eclodem dos ovos e podem se desenvolver nesse meio aquático. Em seguida, as larvas passam para a outra fase do ciclo de vida, a pupa, ainda em meio aquático. Ao fim do ciclo de vida, as pupas se transformam em mosquitos adultos (Figura 2). Na fase reprodutiva, os mosquitos adultos podem reiniciar o ciclo de vida.

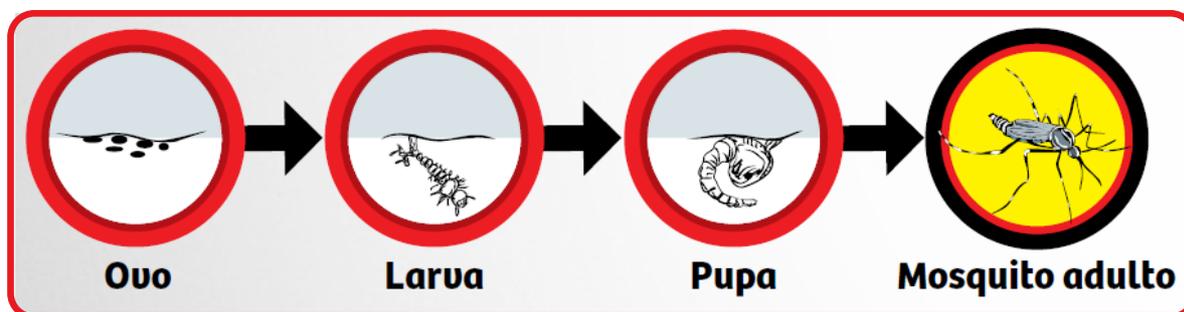


Figura 2. Esquema representativo do ciclo de vida de *Aedes aegypti*, contendo as fases de ovo, larva, pupa e mosquito adulto. Fonte: GDF

Se a população deixa de tomar esses cuidados, com a chuva, os depósitos expostos nas residências passam a ter água disponível para a postura dos ovos do mosquito vetor e seu desenvolvimento. Além disso, os depósitos em que já havia ovos aderidos às paredes, já colocados pela fêmeas de *Aedes aegypti* em dias e meses anteriores, podem ser banhados pela água da chuva, podendo eclodir as larvas, reiniciando o ciclo de vida do mosquito vetor.

A água também pode vir de outras fontes, além da água da chuva. A água que banha as paredes dos depósitos e, conseqüentemente, os ovos, pode ser: a que enche o reservatório de água para o dia do racionamento de água, que acumula no coletor de gotas dos filtros e bebedouros, aquela que sai da mangueira quando se rega o jardim, que enche a piscina, que fica parada em um vaso sanitário ou ralo pouco usado, que escorre no recipiente de degelo da geladeira, que enche o reservatório de água dos climatizadores e umidificadores, e até a do bebedouro dos animais domésticos.

Tabela 1. Região Administrativa, número do estrato, endereço, Índice de Infestação Predial (IIP) e depósito predominante (Dep. Predominante) por estrato, por RA, relativos ao Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* (LIRAA), de agosto de 2017. Classificação de IIP e depósitos predominantes indicados de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde.

(Continua)

Região Administrativa	Nº do Estrato	Endereços	IIP (%)		Dep. Predominante	
			Estratos	RA	Estratos	RA
ÁGUAS CLARAS	1	Águas Claras	0,00	0,00	-	-
	2	Arniqueiras	0,00		-	-
BRASÍLIA	1	Asa Norte	0,68	0,54	C	A2
	2	Asa Sul	0,23		A2	
	3	Granja do Torto	1,03		A2	
	4	Vila Planalto	0,45		A2	
BRAZLÂNDIA	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0,44	0,44	A2	A2
CANDANGOLÂNDIA	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0,00	0,00	-	-
CEILÂNDIA	1	QNO 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 09, 11, 13, 15; Condomínio Privê.	0,00	0,00	-	-
	2	QNO 16, 17, 18, 19 e 20; QNQ 01, 02, 03, 04, 05 e 06; QD 02.	0,00		-	
	3	Chácara 115, 81, 119, 2A, 73, 02, 79, 115, Condomínio Genesis, Acássias, União, Pinheiros, QNR 01, 02, 03, 04, 05, QNP 21, 23, 25, 27 e 29.	0,00		-	
	4	QNN 17, 19, 21, 23, 25, 35, 37 e 39; QNP 05, 11, 13, 15, 17, 19; Chácara 87, 125, 128, 130, 131, 131ª, 136 A/B; Feira do Produtor.	0,00		-	
	5	QNM 02, 04, 06, 08, 10, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26.	0,00		-	
	6	QNM 01, 03, 05, 07, 09, 25, 23, 21, 19, 17; QNN 02, 04, 06, 08, 10.	0,00		-	
	7	QNN 18, 20, 22, 24, 26, 36, 38 e 40; QNP 10, SHSN, Chácara Santa Luzia, Chácara Vila Madureira e Recreio.	0,00		-	
	8	QNP 12, 14, 16, 18, 20, 22, 26 e 30.	0,00		-	
	9	QNP 24, 28, 32, 34, 36; Pró-DF Q. 01, 02, 03 e 04; SHPS 102 A 703.	0,00		-	
CRUZEIRO	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0,00	0,00	-	-
FERCAL	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0,00	0,00	-	-
GAMA	1	Setor Norte, Setor Leste, Setor Central e Setor de Indústria do Gama.	0,23	0,19	A2	A2
	2	Setor Oeste, Vila Roriz, Setor Sul e DVO.	0,23		D2	
	3	Núcleo Rural Ponte Alta	0,00		-	
GUARÁ	1	Guará I	0,00	0,00	-	-
	2	Guará II	0,00		-	
ITAPOÃ	1	Itapoã I, Itapoã II, Conjunto Fazendinha e Condomínio Entre Lagos.	1,20	0,82	D2	A2/B/ D2
	2	Del lago, Condomínio Novo Horizonte e Condomínio La Font.	0,46		A2/B	
JARDIM BOTÂNICO	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0,00	0,00	-	-
LAGO NORTE	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0,93	0,93	B	B/E

Tabela 1. Região Administrativa, número do estrato, endereço, Índice de Infestação Predial (IIP) e depósito predominante (Dep. Predominante) por estrato, por RA, relativos ao Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* (LIRAA), de agosto de 2017. Classificação de IIP e depósitos predominantes indicados de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde.

(Continuação)

Região Administrativa	Nº do Estrato	Endereços	IIP (%)		Dep. Predominante	
			Estratos	RA	Estratos	RA
LAGO SUL	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0,00	0,00	-	-
NÚCLEO BANDEIRANTE	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0,00	0,00	-	-
PARANOÁ	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0,00	0,00	-	-
PARK WAY	1	MSPW Quadras de 06 a 29; Córrego da Onça e Vargem Bonita.	0,41	0,41	A2	A2/B
	2	MSPW Quadras de 01 a 05; SIBS (Setor de Indústrias Bernardo Saião).	0,41		B	
PLANALTINA	1	Jardim Roriz, Vila Nossa Senhora de Fátima, Setor Tradicional, Cond. Sarandy, Fazenda Mestre D'armas, Cond. Veneza, Recanto Feliz, Cond. Flamboyant, Quintas do Amanhecer III, Cond. Mansões do Amanhecer.	0,46	0,18	A1/A2	A2
	2	Buritis I, II, III e IV.	0,00		-	
	3	Vila Vicentina e Arapoangas.	0,00		-	
	4	Cond. Nosso Lar/Cachoeira, Estância I, II, III, IV, V, VI, Recanto do Sossego, Nova Esperança, Mansões Itiquira, Parque de Mônaco, Estância Planaltina, Sarandi, Mestre D'armas Módulo Rural, Mestre D'armas e Condomínio Itiquira.	0,23		A2	
	5	Vale do Amanhecer.	0,00		-	
RECANTO DAS EMAS	1	Quadra 101 a 104; Quadra 200 a 206; Quadra 400 a 407.	0,00	0,00	-	-
	2	Quadra 600 a 605; Quadra 800 a 805.	0,00		-	
	3	Quadra 105 a 116; Quadra 300 a 311; Quadra 508 a 511.	0,00		-	
	4	Condomínio Dom Francisco; Condomínio Galileia; Condomínio Dom Pedro; Condomínio Buritis I, II; Condomínio São Francisco, QD 01, 02, 03, 04; Condomínio Guarapari; Condomínio Salomão Elias; Condomínio Nova Bethania.	0,00		-	
	5	Gregório Bezerra; Wilmar Araújo; Judas Tadeu; Rua Ingazeira; Rua Marrocos; Avenida Goiás; Rua travessa São Bento; Rua Nossa Senhora Aparecida; Rua Hilário Ribeiro; Rua Santa Edwiges; Rua São Sebastião; Rua São José; Rua Líbano quadra 01, 02, 03, 04; Rua das Lajes; Rua Rosa Lopes; Rua Roriz; Rua Vilmar Araújo; Rua Doutor Nascimento; Rua Caldeira; Rua Jornalista Jeová quadra 01, 02, 03, 04; Avenida Brasília; Rua Brasil; Rua Marciel; Rua Dant Limong; Rua Oliveira; Rua Heliel; Rua Gotardo; Rua Ion.	0,00		-	

Tabela 1. Região Administrativa, número do estrato, endereço, Índice de Infestação Predial (IIP) e depósito predominante (Dep. Predominante) por estrato, por RA, relativos ao Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* (LIRAA), de agosto de 2017. Classificação de IIP e depósitos predominantes indicados de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde.

(Continuação)

Região Administrativa	Nº do Estrato	Endereços	IIP (%)		Dep. Predominante	
			Estratos	RA	Estratos	RA
RIACHO FUNDO I	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0,23	0,23	B	B
RIACHO FUNDO II	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0,00	0,00	-	-
SAMAMBAIA	1	QR 104 a 122; QR 304 a 320; QR 504 a 518.	0,21	0,04	D2	D2
	2	QR 103 a 115; QR 303 a 319; QR 502 e 501 a 525.	0,00		-	
	3	QR 121 A 127; QR 321 A 327; QR 221 A 225; QR 421 a 433; QR 623 a 633; QR 827 a 833; QR 1029 a 1033.	0,00		-	
	4	QR 203 A 215; QR 401 a 419; QR 601 A 621.	0,00		-	
	5	QR 204 A 212; QR 402 A QR 414; QR 602 A QR 614.	0,00		-	
SANTA MARIA	1	QR 100 e 103; QR 201, 202, 203, 04, 205, 206, 207, 208, 209 e 210; QR 301, 302, 303, 304, 307, 308, 309, 310 e Porto Rico.	0,00	0,00	-	-
	2	Santos Dumont QR 117, 118, 120, 121 e 122; QR 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217 e 218; QR 312, 313, 315, 316, 317 e 318; QR 416, 417 e 418; QC 01 e QC 02.	0,00		-	
SÃO SEBASTIÃO	1	Residencial Oeste: Morro Azul-Quadra 11, Conjuntos A a T; Quadra 12, Ruas 1 a 5; Quadra 307, Conjuntos 1 a 5; Quadra 306, Conjuntos 1 a 8; Quadra 305, Conjuntos 1 a 13; Quadra 304, Conjuntos 1 a 6; Quadra 303, Conjuntos 1 a 6; Quadra 302, Conjuntos 1 a 5; Quadra 301, Conjuntos 1 a 10; Bonsucesso - Conjuntos 1 a 12; Quadra 206, Conjuntos 1 a 8; Quadra 205, Conjuntos 1 a 9; Quadra 204, Conjuntos 1 a 12; Quadra 203, Conjuntos 1 a 8 e de 14 a 20; Quadra 202, Conjuntos 1 a 9 e de 16 a 22; Quadra 201, Conjuntos 1 a 7, 11, 13, 15 a 21; Quadra 104, Conjuntos 1 a 10; Quadra 103, Conjuntos 1 a 9 e de 16 a 22; Quadra 102, Conjuntos 1 a 9 e de 16 a 22, 24, 28; Quadra 101, Conjuntos 1 a 16; São Bartolomeu - Quadra 1, Conjuntos 1 a 12; São Bartolomeu - Quadra 2, Conjuntos 1 a 15; Vila do Boa - Ruas São Lucas e Nacional; Ruas 1,1/A, 2, 2/A, 3 A 8; Jardins Mangueiral	0,00	0,22	-	B
	2	Setor Tradicional - Rua 1 a 42B, Rua do Caic; Centro - Rua do Caic, Rua 41A a 79; João Cândido - Rua 1 a 15; Residencial do Bosque -Rua 14, Rua 01 e 02, Rua 07, QD. 08 a 15, Rua da Escola, QD. 17 a 22 : Conj. A,B, QD. 23 a 26: conj. A, B e C, QD. 27 Conj. A, B, Rua do Terminal; Bella Vista - Rua 1 a 4, Rua do terminal; Vila Nova - Rua 1 a 7A, Rua 9, Rua 11 a 13, Rua 15 a 30, Rua 32 a 34, Rua 39 a 57, Rua da escola ; São José -Rua 1 a 7, Viela 1, Viela 3, QD 42, Rua 2, 2A, 6 e 7, QD 1 a 7, 9 e 10, Rua 9, QD 11 a 33, Rua 15, QD 34, Rua 10A, QD 35, Rua 14, QD 36, Rua 13, DR 37, Rua 12, QD 38, Rua 11, QD 39, Rua 10, QD 40,41,25 e 26 ; São Francisco - Rua 4 a 14, 16, 17, 19 e 20; Residencial Vitória - Rua 1 a 10 e Morro da Cruz.	0,45		B	

Tabela 1. Região Administrativa, número do estrato, endereço, Índice de Infestação Predial (IIP) e depósito predominante (Dep. Predominante) por estrato, por RA, relativos ao Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* (LIRAA), de agosto de 2017. Classificação de IIP e depósitos predominantes indicados de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde.

(Conclusão)

Região Administrativa	Nº do Estrato	Endereços	IIP (%)		Dep. Predominante	
			Estratos	RA	Estratos	RA
SCIA (Estrutural)	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0,00	0,00	-	-
SIA	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0,00	0,00	-	-
SOBRADINHO	1	Quadra 1 a 18, Setor de Oficinas, Quadra Central, Cond. Lara, Cond. Asa, Branca, Condomínio Alta Vista, Diguinéia I, II e III, Condomínio Bom Jesus, Cond. Petrópolis, Colina I e II, Cond. Bela Vista Serrana, Novo Setor de Mansões, Cond. Alto da Boa Vista, Condomínio Estância, Vila Rica	0,20		B	
	2	Cond. Vivendas Serranas, Cond. Morada Dos Nobres, Cond. Recanto Real, Cond. Bianca, Residencial Granville, Parque Colorado, Café Planalto, Sítio Dos Anjos, Cond. Jardim Europa I e II, Cond. Friburgo, Cond. Colorado Ville, Cond. Solar de Athenas, Cond. Vivendas Colorado I e II, Cond. Lago Azul, Cond. Bela Vista, Cond. Vivendas Paraíso, Cond. Vivendas Campestre, Residencial Ipês, Cond. Fênix, Cond. Meu Sonho, Cond. Jardim América, Cond. Fraternidade, Cond. Recanto Dos Nobres, Cond. Jardim Ipanema, Cond. Vivenda Da Serra, Cond. Sol Nascente, Cond. Novo Horizonte, Cond. Caravelo, Cond. Serra Dourada (Etapa I), Cond. Residencial Mansões Sobradinho II, Cond. Halley, Cond. Alvorada I, Cond. Residencial Sobradinho, Cond. São José, Cond. Vila Rica, Cond. Jardim Vitória, Cond. Serra Dourada Etapa II, Cond. Residencial Planalto, Cond. Beija-Flor, Cond. Alvorada II, Cond. Bem Estar, Cond. Residencial Morada. Vila Centro Sul, Cond. Vila Rosada, Cond. Vila Verde, Sobradinho III, Cond. Versalles, Cond. Império Dos Nobres, Cond. RK, Set. Exp. Econômica, Dnocs, Serra Verde, Cond. Recanto Da Serra, Cond. Morada Colonial, Cond. Uberaba, Córrego Do Arrozal, Cond. Mansões Colorado, Vila Basevi	0,00	0,10	-	B
SOBRADINHO II	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0,00	0,00	-	-
SUDOESTE/OCTOGONAL	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0,00	0,00	-	-
TAGUATINGA	1	Taguatinga Sul, Setor de Chácaras da QSC 19 e Setor de Mansões de Taguatinga Sul e QNA, QNB, QNC e QNF de Taguatinga Norte	0,00	0,07	-	B
	2	QNG, QNH, M Norte, SDE e SAGOCAM	0,20		B	
	3	QNJ e QNL	0,00		-	
VARJÃO	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0,47	0,47	A2/B	A2/B
VICENTE PIRES	1	Vicente Pires	0,00	0,00	-	-
	2	Col. Agríc. Sam.	0,00		-	-
DF	1		0,13	0,13	A2	A2

Tabela 2. Índice de Infestação Predial (IIP) e depósito predominante (Dep. Pred) por Região de Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal e Localidades, relativos ao Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* (LIRAA), de agosto de 2017. Classificação de IIP e depósitos predominantes indicados de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde.

Região de Saúde	Localidades	IIP	Dep. Pred.
Centro Norte	Asa Norte, Vila Planalto, Granja do Torto, Cruzeiro, Lago Norte, Sudoeste/Octogonal, Varjão	0,56	A2
Centro Sul	Asa Sul, Guará, Lago Sul, Jardim Botânico, Candangolândia, Núcleo Bandeirante, Estrutural, S.I.A., Vicente Pires, Colônia Agrícola Samambaia, Riacho Fundo I, Riacho Fundo II, Park Way	0,07	A2/B
Norte	Planaltina, Sobradinho, Sobradinho II, Fercal, Mestre d'Armas, Arapoan- ga	0,12	A2
Sul	Gama, Santa Maria	0,09	A2/D2
Leste	Paranoá, São Sebastião, Itapoã	0,44	B
Oeste	Ceilândia, Brazlândia	0,04	A2
Sudoeste	Taguatinga, Águas Claras, Arniqueira, Samambaia, Recanto das Emas	0,05	B
DF	-	0,13	A2

Nos últimos meses, a população do Distrito Federal das localidades abastecidas pelos Sistemas Descoberto e Santa Maria/Torto vem passando pelo racionamento de água em sistema de rodízio para a redução do consumo da rede de abastecimento. Por isso, a população está sendo en-

corajada ao uso consciente da água, o que inclui a captação de água da chuva e reuso da água, da máquina de lavar, do banho, do ar condicionado. Adicionalmente, caixas d'água em desuso passaram a ser usadas e novos meios de armazenamento de água potável, como bombonas, tinas, tonéis, passaram a ser mais frequentes em um maior número de residências.

Independente da chuva ou do racionamento, os cidadãos devem concentrar esforços para eliminar tudo o que sirva de criadouro.

No entanto, a preocupação com o armazenamento de água tem que vir sempre acompanhada das ações e cuidados para impedir a formação de novos focos do mosquito ou para eliminação dos focos já existentes.

Deve-se impedir a proliferação do vetor, bloqueando o seu acesso às caixas d'água, cisternas, baldes, bombonas, tambores, mantendo-os tampados ou protegidos com telas finas, higienizados e vistoriados semanalmente, como qualquer outro local em que possa acumular água, também durante o racionamento de água.

LEMBRE-SE:

*Se há mosquito incomodando, existe um criadouro próximo.
É hora de agir! Elimine água parada e potenciais depósitos.
Os criadouros estão ao seu alcance e são mais fáceis de eliminar do que o mosquito adulto.
Essa ação pode salvar sua vida e de sua família!!*

Por isso, independente da chuva ou do racionamento, os cidadãos devem concentrar esforços para eliminar tudo o que sirva de criadouro (Figura 3). A cada 7 dias, ou semanalmente, a população deve vistoriar os reservatórios de água, recolher sucatas, remover materiais inservíveis e entulhos, dar descarte adequado a todo material removível, proteger materiais indispensáveis, limpar e consertar calhas, toldos. Os resíduos ou lixo doméstico devem ser acondicionados corretamente e adequadamente, protegidos das chuvas e ações de animais, até que o carro coletor faça seu recolhimento.

Para eliminar o risco de transmissão e manutenção do ciclo da doença nas localidades classificadas como de **alerta** e **risco**, as ações de controle são intensificadas pela Vigilância Ambiental, com participação da população. É priorizada a realização do manejo ambiental que constitui uma ação planejada, envolvendo vários órgãos do governo, para, juntos com população, eliminar os criadouros predominantes passíveis de remoção identificados pelo LIRAa. Além disso, é realizado o tratamento de focos em situações em que os depósitos não possam ser removidos. A aplicação espacial de inseticida a ultra-baixo volume (UBV) é exclusivamente utilizada em locais com aglomeração de casos confirmados de Dengue, Zika e Chikungunya, mediante análise técnica de dados e obedecendo a protocolos específicos que visam garantir de fato o bloqueio da transmissão da doença.

Por fim, é importante salientar que **a finalidade das ações é manter a infestação do vetor em níveis baixos que evitem altas taxas de transmissão das doenças.**

Fica o convite: que tal fazer a **vistoria** na sua casa ou ambiente de trabalho hoje?



Figura 3. Esquema representativo de ações e medidas preventivas a serem desenvolvidas pela população para a eliminação de depósitos. Fonte: GDF

Entre em contato com a Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde: estamos descentralizados em 15 regionais (Quadro 3). Encontre a mais próxima de você e faça uma visita para saber mais.

Quadro 3. Lista de contatos e endereços dos Núcleos Regionais de Vigilância Ambiental em Saúde (NURVA).

(*Continua*)

NURVA	RA's de Atendimento	Endereço	Telefone e Email
Núcleo Bandeirante	Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Riacho Fundo I, Riacho Fundo II, Park Way	3ª Avenida Área Especial 3- Inspeção de Saúde (Ao Lado do Posto de Saúde)	nurvaband@gmail.com
Brazlândia	Brazlândia	Área Especial 04 Lote 09—Setor Tradicional (Ao Lado da Administração de Brazlândia)	3391-1133 nurvabraz@gmail.com
Ceilândia	Ceilândia	Ceilândia Sul- Área Especial 15 Bloco D Inspeção de Saúde	nurvacei@gmail.com
Gama	Gama	Área Especial 07—Setor Central do Gama (Ao Lado da Rodoviária)	3384-7372 nurvagam@gmail.com
Guará	Guará I, Guará I, Águas Claras, Vicente Pires, Arniqueira, Colônia Agrícola Samambaia	QE 12 Área Especial D- Guará 1 (Em Frente ao Centro Espírita André Luiz)	3381-0508 nurvagua@gmail.com
Paranoá	Paranoá e Itapoã	QD 03 Área Especial Lote 7 (Atrás do Fórum)	nurvapar@gmail.com
Planaltina	Planaltina	Avenida Independência QD. 02 Bloco J Setor Comercial Central	3388-3909 nurvapla@gmail.com
Recanto das Emas	Recanto das Emas	QD 104/105 Lote 03 Setor Hospitalar- Avenida Recanto das Emas	nurvarec@gmail.com
Samambaia	Samambaia	Quadra 302 Área Especial Lote 07—Atrás do Fórum	nurvasam@gmail.com
Santa Maria	Santa Maria	QR Ac 102 Conj. A, B, C, D, S/N Anexo- Hospital de Santa Maria	3393-4148 nurvasant@gmail.com
São Sebastião	São Sebastião, Jardim Botânico, Condomínios do Lago Sul	Rua 49 A Nº 50 Praça Tião Areia—São Sebastião	nurvaseb@gmail.com
Sobradinho	Sobradinho, Sobradinho II, Fercal	QD Central Setor Administrativo e Cultural Bl. D Área Especial, Inspeção de Saúde (Em Frente ao Fórum)	nurvasob@gmail.com

NURVA	RA's de Atendimento	Endereço	Email
Asa Norte	Asa Norte, Vila Planalto, Granja do Torto, Varjão, Lago Norte	SAIN Estrada Contorno do Bosque Lote 4—Dival	nuvalbrasil@gmail.com
Asa Sul	Asa Sul, Lago Sul, Vila Telebrasil, Cruzeiro, Sudoeste/Octogonal	SAIS Área Especial Lote 10—Inspetoria de Saúde	nurvasul.df@gmail.com
Taguatinga	Taguatinga	QSE 11/13 Área Especial Nº 02 Inspetoria de Saúde	nurvtag@gmail.com
DIVAL	Todo do DF	SAIN Lote 4 Ao lado do hospital da criança e do Hospital de Apoio	vigilanciaambiental.df@gmail.com
Educação em Saúde (GATEA)	Todo o DF	SAIN Lote 4 Ao lado do hospital da criança e do Hospital de Apoio	educacao.dival@gmail.com

Entre em contato conosco pelos telefones disponíveis no Quadro 4..

Quadro 4. Números de telefones dos setores da DIVAL.

Setor	Telefone
Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde	99157-0815
Núcleo de Mobilização Social	99243-8508
Gerência de Vigilância Ambiental em Zoonoses	99269-3673
Gerência de Vigilância Ambiental de Vetores, Animais Peçonhentos e Ações de Campo	99287-6635

Endereço eletrônico do Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* para Vigilância Entomológica no DF

<http://www.saude.df.gov.br/sobre-a-secretaria/subsecretarias/617-diretoria-de-vigilancia-ambiental-dival.html>

AVISO: O Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* para Vigilância Entomológica no DF é de livre distribuição e divulgação, entretanto a DIVAL não se responsabiliza pelo uso indevido destas informações.